

Ser+

Boletim Informativo do Hospital Espírita André Luiz
Ano 1 | Edição 2 | Setembro/Octubre 2016



Eleusa Mizrahy se sente feliz por fazer parte da história do HEAL

Superação

O Hospital Espírita André Luiz (HEAL) completará 49 anos, em outubro. Nessas quase cinco décadas, inúmeras pessoas fizeram parte dessa trajetória. Uma dessas foi a psicóloga Eleusa Mizrahy Polakiewicz, 71 anos, filha de um dos fundadores da instituição, o comerciante Alberto Mizrahy, falecido em 1998. Presidindo há quase sete anos o Conselho de Administração, ela também é voluntária do Centro de Terapias e Assistência Social (Cetas), onde presta atendimento psicológico aos pacientes.

“Sinto-me muito feliz em fazer parte dessa história”, afirma. O primeiro contato profissional dela com o HEAL foi em 1967, aos 22 anos, quando iniciou-se como psicóloga, permanecendo até 1973. Uma das razões que fizeram o pai dela participar do grupo que fundou o hospital foi a vontade de ajudar o próximo.

Da ideia inicial até a fundação do Hospital André Luiz, foram 17 anos de muita dedicação e persistência. “A vontade de fazer o bem foi grande, uma vez que o trabalho da instituição esteve sempre alicerçado na doutrina espírita e em valores como a compaixão. Nesse processo, a ajuda dos parceiros das comunidades espírita e judaica, das quais meu pai fazia parte, também foi essencial”, observa Eleusa.

Para o futuro, ela vê como principal desafio a expansão do trabalho filantrópico do hospital. Portanto, destaca a importância de se ampliar o número de doadores. Somente em 2015, o HEAL beneficiou 278 pessoas socioeconomicamente carentes, portadoras de transtornos mentais e/ou dependência química.

REFLETIR 

Mais diálogo

Falar sobre suicídio, com o tempo, deve se tornar algo natural. Não em função do número de casos, cada vez mais assustador, considerando-se que, no mundo, a cada 40 segundos, uma pessoa atenta contra a própria vida. O ideal é que a sociedade se abra ao tema, com o objetivo de preveni-lo, já que é considerado caso de saúde pública: são 800 mil mortes por ano em todo planeta. Falar e, principalmente, ouvir, sem julgamentos ou críticas, as queixas de quem está em conflito com a própria vida é necessário, pois 90% dos casos de autoextermínio são evitáveis.

Durante o Setembro Amarelo, mês dedicado à prevenção do suicídio, o Hospital Espírita André Luiz (HEAL) promoveu algumas ações para abordar o tema. Mas é no dia a dia que nossa instituição trabalha para ajudar os pacientes em sofrimento mental a encontrarem sentido para a própria vida. A instituição também acredita no esporte como apoio para a superação dos problemas. Por isso, oferece atividades físicas a todos os pacientes em tratamento.

E é essa luta diária, acolhendo cada um, sem qualquer tipo de discriminação, buscando oferecer sempre o melhor e vendo os resultados positivos, que nos orgulha dessas quase cinco décadas de atendimento. Neste mês de outubro, comemoramos 49 anos de trajetória, com muita dedicação, respeito e ética.

Reforçamos também uma das finalidades do hospital, que consiste em estimular o estudo, a pesquisa e o desenvolvimento das atividades de saúde e da doutrina espírita, como é o caso da parceria com a instituição de ensino Ipemed (Instituto de Pesquisa e Ensino Médico) e a nossa participação no Congresso da Amemg (Associação Médico-Espírita de Minas Gerais).

Uma boa leitura!

José de Andrade Drumond
Diretor-presidente do Hospital Espírita André Luiz

EXPEDIENTE

Ser+ | Boletim Informativo do Hospital Espírita André Luiz | Nº 2 - Ano 1 - Setembro/Octubre 2016 | Equipe de Comunicação: Varda Kendler, Renata Castano e Camilla Fiorini | Produção editorial e gráfica: Press Comunicação Empresarial (www.presscomunicacao.com.br) | Jornalista responsável e edição: Letícia Espíndola (MG 11.928) | Designer gráfico: Cláudia Daniel | Redação: Ana Carolina Rocha e Luciana Neves | Fotos: Rachel Caxito | Revisão: Cláudia Rezende | Impressão: Halt Gráfica | Tiragem: 3 mil exemplares | E-mail: comunicacao@heal.org.br | Site: www.heal.org.br

DIRETORIA

Diretor-presidente: José de Andrade Drumond | Diretora Financeira e de Promoção Social: Patrícia Maria Nunes | Diretor Administrativo: Dorinato Iolando Ferreira Júnior | Diretora de Atenção à Saúde e Assistência Espiritual: Walkíria Teixeira Campos | Diretor Técnico: Dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza (CRM-14987) | Diretor Clínico: Dr. Júlio César Menezes Vieira (CRM-43926) | Diretor Jurídico: Dr. Mauro Soares de Freitas

CONVÊNIOS

Amagis | Amil | AMMP | Bacen - Banco Central | BHTrans | Bradesco Saúde | Casu | CEF - Caixa Econômica Federal | Cassi | Cemig Saúde | Copass - Copasa | CNEN - Comissão Nacional Energia Nuclear | Desban - BDMG | Fundação Libertas | Fundação Fiat | Fundação Itaú | Fundaffemg | Good Life | Medial Saúde | Mediservice | Nipomed | PASA - Vale | Petrobras | Planassist | PMMG | Postal Saúde | Promed | Samp | Saúde Sistema | Unimed | Unafisco | Usiminas

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

 Geral: (31) 3115-2600
SAC: (31) 3115-2646

 www.heal.org.br

 facebook.com/HEALBR

Prevenção ao suicídio

O acolhimento sincero, sem críticas ou julgamento, pode ajudar a salvar vidas. Essa tem sido a orientação de profissionais de saúde que lidam com pacientes psiquiátricos e dependentes químicos, principalmente diante da queixa deles de desesperança e da falta de sentido para a vida. A escuta sincera e a atenção ao outro foram abordadas pelo psiquiatra Wander Lemos, durante a palestra “Valorização da vida - Prevenção ao suicídio”, no último dia 13 de setembro.

A palestra fez parte das ações do Hospital Espírita André Luiz (HEAL) em comemoração ao Setembro Amarelo. Desde 2014, o mês é dedicado à prevenção do suicídio. O objetivo é quebrar o tabu em torno desse assunto, considerado caso de saúde pública no Brasil e no mundo, e dar visibilidade aos fatores de risco.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 90% dos casos de autoexterminio são evitáveis, pois estão associados a transtornos mentais, principalmente à depressão e à bipolaridade, e ao uso de substâncias psicoativas, como álcool e drogas ilícitas. “Esses sofrimentos podem ser diagnosticados e tratados”, ressalta o médico Wander Lemos.

Não é blefe

Diante de uma pessoa que mostra desejo de resolver de maneira abrupta e violenta algum problema ou que declare que está cansada da vida, que não aguenta mais e quer desistir de tudo, enfim, alguém completamente sem esperança, os especialistas recomendam não pensar que é blefe ou desabafo pontual. “É importante levar a sério, ouvi-la e encaminhá-la para tratamento especializado”, ressalta o psiquiatra.

No HEAL, além do tratamento medicamentoso e terapêutico, o paciente conta com ajuda espiritual, opcional, complementar.

Durante o mês de setembro, o laço amarelo, que identifica a campanha, permaneceu na entrada do Hospital André Luiz. Funcionários que lidam diretamente com o público se vestiram com a camisa alusiva à ação, e todos receberam a fitinha amarela, usada no peito durante o Setembro Amarelo.



Funcionários do HEAL se vestiram com a blusa do Setembro Amarelo



Palestra do psiquiatra Wander Lemos abordou diagnóstico e tratamentos

Papel da imprensa

Autor do livro “Viver é a melhor opção – a prevenção do suicídio no Brasil e no mundo”, lançado em 2015, o jornalista André Trigueiro defende que o assunto não deve se restringir ao Setembro Amarelo, mas é preciso cuidado ao informar. “A Organização Mundial de Saúde já divulgou manuais com os cuidados na abordagem e recomenda sempre abrir espaço para as informações que aludem à prevenção e sobre onde encontrar ajuda especializada”, ressalta.

Além de hospitais psiquiátricos, como o HEAL, os Centros de Apoio Psicossocial (CAPs) e os serviços gratuitos oferecidos por associações médicas e faculdades de Medicina e de Psicologia, Trigueiro ressalta o trabalho sério e sigiloso do Centro de Valorização da Vida (CVV). Por meio do número 141 e do chat (www.cvv.org.br/chat.php), o CVV promove apoio emocional e prevenção ao suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar.

Especialista em meio ambiente, ele traça um paralelo entre suicídio e sustentabilidade. “O suicídio é o pior dos desastres ecológicos, o autoexterminio é uma violência contra a vida, quanto ao instinto de sobrevivência, um atentado contra o meio ambiente, que começa no meio da gente”.



Oderivan Santiago

André Trigueiro é autor do livro “Viver é a melhor opção – a prevenção do suicídio no Brasil e no mundo”

ATENÇÃO A ALGUNS SINAIS

- Menção repetida de morte ou suicídio
- Cartas de despedida
- Tentativa de suicídio anterior
- Doença psiquiátrica
- Sentimentos de solidão, impotência, desesperança
- Alcoolismo
- Comportamento retraído, inabilidade para se relacionar com a família e os amigos, pouca rede social
- Ansiedade ou pânico
- Mudança na personalidade, irritabilidade, pessimismo, depressão ou apatia

A cada 40 SEGUNDOS, uma pessoa no mundo dá fim à própria vida

Ao todo, são 800 MIL mortes por ano

9 MIL mortes voluntárias por ano, entre os brasileiros

Exercício físico como apoio

Quem acompanhou as vitórias do nadador americano Michael Phelps, nas Olimpíadas do Rio, não imaginou que, há dois anos, ele precisou se internar em uma clínica de reabilitação para vencer o vício em bebidas e jogos e curar-se de uma depressão. Mas deu a volta por cima e mostrou a todos como o esporte pode ser transformador para o equilíbrio do corpo e da mente.

O Hospital Espírita André Luiz também acredita na atividade física como apoio para a superação dos problemas. Por isso, os pacientes contam diariamente com aulas de ginástica funcional, futsal, basquete, vôlei, tênis de mesa, zumba e pilates.

“O primeiro passo é avaliar as condições físicas de cada paciente para indicar o exercício mais adequado”, explica o educador físico **Marcelo Mastroianni** (foto). “Durante os exercícios, liberamos serotonina e dopamina, hormônios que promovem sentimento de bem-estar. E os benefícios podem ser sentidos em pouco tempo de prática. “Diferentemente do consumo de drogas, no qual o prazer é gerado por algo ruim, os esportes proporcionam uma sensação boa e agradável”, explica.

É o caso do paciente Eduardo*, que, em apenas um mês de tratamento, já sente os efeitos da prática dos exercícios, especialmente das partidas de vôlei e peteca. “Desde que comecei a me exercitar, tenho dormido melhor e acordado bem mais disposto. A autoestima também está muito melhor”, afirma.



*nome fictício
O convívio com os outros pacientes, proporcionado durante essas atividades, também tem sido positivo para Eduardo. “Cada um se esforça da sua maneira para se superar e não errar, e, no final, todos se divertem juntos, o que é muito bom”, reconhece.

HEAL no Congresso da Amemg

O Congresso da Associação de Médicos Espíritas de Minas Gerais (Amemg) reuniu em torno de 2 mil pessoas, em agosto, em Belo Horizonte, em comemoração aos 30 anos da entidade. O evento discutiu a valorização da vida e do ser humano na visão espírita. “Foi uma oportunidade de congraçar e de demonstrar a nossa gratidão a todos os nossos parceiros que, individualmente ou por meio das instituições que representam, apoiaram a Amemg, como é o caso do HEAL, que abriu as portas para que a associação se tornasse uma realidade”, conta o vice-presidente da Amemg e um dos diretores do HEAL, Roberto Lúcio Vieira de Souza. Representantes do hospital estiveram presentes nas palestras e em um estande para divulgar o próprio trabalho e a importância de contribuir com doações à instituição, de forma a ampliar o atendimento gratuito a pessoas carentes.

+ ATITUDE

Ajudar o Hospital Espírita André Luiz é auxiliar quem precisa, possibilitando que pessoas carentes, com transtorno mental e dependência química recebam tratamento de qualidade. Veja o depoimento de um doador e saiba porque você também deve contribuir.



“Eu doo o meu tempo e recursos materiais, porque é sempre uma alegria contribuir para as causas sinceramente comprometidas com o mestre Jesus. Na verdade, é o doador quem mais recebe. Até porque somos todos aprendizes e pacientes em nosso grande projeto de evolução.”

Carlos Caixeta – Consultor, professor e voluntário do DAE – Departamento de Assistência Espiritual

Dobradinha de sucesso

O HEAL e a Faculdade Ipemed de Ciências Médicas firmaram parceria para viabilizar a oferta do curso de Prática Clínica Avançada, na área de Psiquiatria. “O curso tem como finalidade o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades clínicas dos médicos. A metodologia de ensino é focada na participação do pós-graduando, de maneira ativa e interativa, em diversos cenários práticos de aprendizagem e em aulas expositivas, discussões de casos clínicos e de artigos científicos”, explica a gestora acadêmica da Ipemed Maíra Tomayno.

A necessidade de proporcionar aos alunos a vivência prática em um hospital de referência na área da Psiquiatria motivou essa parceria. “O HEAL é referência em atendimento em saúde mental, e a IPEMED, no ensino de pós-graduação em Psiquiatria”, reforça o diretor clínico do HEAL, Júlio César Menezes Vieira.



Parceria entre HEAL e Ipemed viabiliza aulas práticas de Psiquiatria

Como doar

O HEAL conta com doações para continuar prestando o trabalho filantrópico. Veja as formas de doar.



Débito automático em conta



Via boleto bancário



Cobrança automática via contas da Cemig ou da Copasa



Dotz (doação de pontos)



Cartão de crédito/Paypal via site do HEAL



Bazar do HEAL (doação de roupas, sapatos e objetos, novos ou usados)

(31) 3115-2644 | E-mail: doedecoracao@heal.org.br